

Senado Federal

Tucanos aderem à CPI

**OS IRMÃOS ÁLVARO
E OSMAR DIAS
ASSINAM PEDIDO E
OPosição ANUNCIA
APOIO DE 190
DEPUTADOS**

Mais que constrangimento, o suposto envolvimento do ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, na prática de fraudes contra a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) deu ontem novo fôlego ao esforço dos partidos de oposição para instalar uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar corrupção. Ao fim do dia, os líderes de esquerda contavam o apoio de 190 deputados e 29 senadores - 21 nomes a mais do que o exigido para a instalação de uma comissão mista - contingente engrossado pela adesão de dois senadores tucanos. Os irmãos Álvaro e Osmar Dias, os dois do PSDB do Paraná, decidiram assinar o requerimento da oposição, impondo mais um revés ao Palácio do Planalto.

O anúncio da adesão dos irmãos tucanos surpreendeu o governo e jogou por terra uma operação abafa montada pelos operadores políticos do Planalto para esvaziar a CPI. Recebidos no Palácio da Alvorada no fim da manhã de ontem, os líderes do PSDB, Sérgio Machado (CE), e do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), levaram ao presidente Fernando Henrique Cardoso uma boa nova: dois senadores governistas haviam concordado em retirar os nomes do requerimento da oposição, o que derrubaria a instalação da comissão. O grupo, que incluiu o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, comemorou o que poderia ter sido um golpe na oposição, não fosse a surpresa preparada por Álvaro e Osmar Dias.

Os partidos de oposição preparam um grande ato quarta-feira para formalizar o pedido de abertura da CPI. A mobilização inclui até representantes dos movimentos sindicais, que estarão no desembarque do Aeroporto de Brasília na manhã de quarta-feira entregando flores aos parlamentares. A idéia é sensibilizar os indecisos e estimular os que tenham apoiado



DIDA Sampaio/AE

ÁLVARO DIAS afirma que as últimas denúncias reforçam a necessidade de uma CPI da Corrupção

a comissão. A contabilidade dos líderes de esquerda indica que o governo poderá enfrentar dificuldades para abortar a comissão. Segundo a senadora Heloísa Helena (PT-AL), as investigações deverão centrar-se nos casos Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (- Sudam) e Sudene, cujas denúncias não páram de crescer. A comissão será formada

por 22 parlamentares - 11 senadores e 11 deputados - cuja maioria é governista. PMDB e PSDB deverão controlar os dois principais postos: presidente e relator da comissão.

Os irmãos Dias agiram à revelia do PSDB e do Planalto. Álvaro e Osmar Dias vinham negando-se a apoiar a CPI não apenas pela defesa do governo, mas também por

concordarem com a tese da constitucionalidade. Segundo eles, entretanto, os fatos do fim de semana exigem uma mudança de posição. "As últimas notícias reforçam a tese de que é necessária uma investigação", justificou Álvaro Dias, referindo-se às denúncias associando o ministro a fraudes na Sudene. (Agencia Estado)